

# Stadium

N.º 318

5 de Janeiro de 1949

Preço: 2\$50

A REVISTA GRÁFICA DE DESPORTOS DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

AMADEU FERRARI

Rev. 307A 4.

No Benfica-Belenenses, Sérió, nas poucas vezes que foi chamado a intervir, houve-se com a segurança e agilidade da que esta imagem dá ideia. Mesmo assim, o excelente Felciano mostra-se pronto para o que der e vier...





# Sporting segue a sua brilhante carreira

**Estoril perde um ponto precioso e Belenenses guinda-se ao 3.º lugar — mas a estrela do «leader» não empalidece!**

## Crónica de TAVARES DA SILVA

O campeonato avança! Por via de vários factos, a regularidade não é absoluta mas pode dizer-se que a estrutura da prova se mantém em toda a sua pureza. E é preciso que se mantenha. Já lhe introduziram, é certo, algumas adulterações, mas pouco sensíveis. Desta vez, na 15.ª jornada, ficou por realizar o encontro Sporting da Covilhã-Sporting de Braga que, aliás, tem grande importância para o primeiro destes clubes, a quem cumpre aproveitar a cartada local. O nevoeiro da Serra da Estrela amputou a jornada. Verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica . . . . . 0	—	Belenenses . . . . . 2
Lusitano . . . . . 0	—	Sporting . . . . . 2
Atlético . . . . . 3	—	Estoril . . . . . 3
Vitória (S.) . . . . . 3	—	Elvas . . . . . 0
F. C. Porto . . . . . 3	—	Boavista . . . . . 1
Vitória (S.) . . . . . 2	—	Olhansense . . . . . 2

A lista dos resultados não apresenta surpresas, as tão desejadas surpresas que é o que torna os campeonatos mais saborosos. Como resultados que se destacam um pouco pelo imprevisto, temos os empates da Tapadinha e do campo dos Arcos. E diga-se desde já que, atendendo à maneira como correu o jogo, o Atlético ficou de pior partido. . . . Também os algarvios arrancaram um ponto precioso em Setúbal.

Não houve partidas de jogo notável. Mas, em todo o caso, várias equipas mostraram o seu poder, e à frente de todas parece-nos justo colocar o nome do Sporting.

A classificação geral sofreu modificações de tomo. O primeiro facto a assinalar é o Sporting beneficiar do empate do Estoril e afastar-se um pouco mais. Quere dizer, mesmo que o Estoril vença no domingo que vem já não fica igual em pontos: os «leões» conservarão o ceptro.

Por outro lado, a derrota do Benfica fez subir o Belenenses para 3.º. O Olhanense também subiu apreciavelmente, estando agora em 8.º lugar, e tendo ao seu lado o Vitória de Guimarães.

Na 15.ª jornada marcaram-se 21 bolas, na média relativamente baixa de 3,5 por encontro.

O panorama que a Prova nos dá nesta altura é o seguinte: o Sporting continua a ser o favorito, e, tudo o indica, virá a ser o vencedor final. A sua equipa mantém-se forte e sábia. Os 2.º e 3.º lugares distribuem-se pelo Estoril e Belenenses. Aquelle, afastado por três pontos dos «azuis», mas um pouco abalado na sua capacidade. Terá de lutar muito para conservar o lugar que, pode dizer-se, é do sub-campeão. O Belenenses, atento, está no assalto. Nos «temas» que se seguem, abalado como está o Benfica, há que contar com o Porto. Passando pelas posições intermédias, nem peixe nem carne, chega-se à zona da angústia, e aí encontramos três

grupos em maus lençóis: Covilhã, Boavista e Setúbal, e dois, Lusitano e Elvas, a quem o espectro acompanha.

No entanto, o panorama de amanhã pode ser outro. As equipas estão sujeitas à lei da forma e a chamada Sorte do jogo influe, havendo ainda que ter em conta um fenómeno que se chama arbitragem. A onze jornadas do fim nada se pode afirmar de definitivo. Sabe-se lá as voltas que o mundo dá!

### A força de vontade de Belém . . .

O Belenenses desforrou-se da derrota que o Benfica lhe havia infligido nas Salésias e ganhou no Campo Grande com intelor merecimento. Logo que souo o apito do árbitro, o Belenenses pôs-se no ataque, e insistiu nessa orientação, fazendo sempre e principalmente futebol ordenado de ataque.

Toda a primeira parte foi de domínio de Belém, não só vantagem territorial como em todos os capítulos de futebol. A defesa colaborou no ataque, colocando-se bastante adiantada. Os médios, ligados aos interiores, apoderaram-se do futebol, e as flechas de ofensiva foram dirigidas umas vezes pelo centro do terreno e outras pelas asas. Afirma-se que houve mais perigo no entretrem em acção os jogadores da extremidade, visto haver-se notado no meio do campo certa confusão na desmarcação por parte do trio central. Isso

justificou, de resto, haver tardado o gole belém.

Os benfiquenses nunca deixaram de lutar, e, remetidos à toada defensiva, procuraram epôr um dique às camisolas azuis. Mas o seu sistema acusava muitas falhas, especialmente no que respeita à intervenção dos médios, estas, deixando viver em relativa liberdade os interiores contrários. Na segunda parte, o 2.º polo, de jogada de «livres» bem concebida por Feliciano e melhor aproveitada por Nunes, aos três minutos, pôs ponto final na questão. Estava encerrado o vencedor.

E o Belenenses continuou a atacar até à fase do quarto de hora derradeiro, para ceder o comando à linha dianteira do Benfica, já transformada. Nesse período, manteve-se a estrutura de Belém e soube a vez a vários elementos do ataque de virem auxiliar a defesa.

Os belenenses jogaram com grande energia, como equipa resolvida a subir e que quere ostentar os seus pergamínhos. A força de vontade é uma grande coisa!

### A «Sorte» esteve na Tapadinha!

HÁ desafios que revelam a chamada sorte do futebol, e o da Tapadinha está nestas condições. Quem não presenciou o jogo, deverá certamente atribuir a uma forte reacção do Estoril o empate, desde que o Atlético conseguira três tentos de avanço. Nada de isso, porém. A igualdade

deve-se ao factor sorte, e mais nada.

O Atlético pôs na fase inicial da partida um entusiasmo, rápidos e certeza de movimentos, aliás, já evidenciados contra o Sporting, que desmortearam quase por completo o Estoril. Pelo menos, a sua defesa. Esta viu-se e desejou-se para conter o ímpeto atlético. Porque os 3 golos a favor da Tapadinha não resultaram de lances de incidente, mas de avanços metódicos com a marca da ligação. Lances em que uma defesa foi nitidamente suplantada pela movimentação ágil de um ataque rápido.

Mas o certo é que o Estoril chegou ao intervalo com 3-2, mercê de um «golo» em que Correia deixou cair a bola das mãos, e de uma grande penalidade tão discutível que, estamos em crer, mais nenhum juiz de campo seria capaz de a marcar. . . . E tal deu-lhe alento para suportar a avalanche «atlética» da 2.ª parte.

Realmente, no segundo tempo, os atlético e caminharam irresistivelmente para as balizas, acusando todavia o defeito de remataram de longe. Sebastião, como consequência, esteve como quis e fez um brilhante!

Ao faltarem poucos minutos para o fim, numa destas jogadas incríveis, cheias de confusão e do bater-da-bola em dezenas de pés, a bola de empate anichou-se nas redes do Atlético. Mas pôde afirmar-se que o Estoril ofuscou a sua brilhante carreira com uma exibição em que o grupo esteve longe da média da sua hitória e em que os jogadores deram escasso rendimento (o próprio Vieira nem parecia o mesmo!).

Pelo contrário, o Atlético esteve activo, rápido e brilhante, com todos os elementos no seu sítio e o futebol suficientemente ligado.

## A «graça» da semana



— Enquanto os belenenses põem os «trunfos» na «mesa», o Sporting prepara-se para ir jogar ao . . . Estoril . . .

### Sporting passa todos os obstáculos!

Quando um clube se desloca, é sempre de aguardar a surpresa! Pelo menos, há geralmente essa possibilidade. Mas a verdade é que o Sporting dispõe de uma formação capaz de tais funções. O desafio da Vila Real, do Algarve, assim o diz. Dir-se-ia, mesmo, que os «leões» seguem a sua carreira vitoriosa, cautelosamente, fazendo apenas o indispensável e poupando energias.

Os sportingues caíram a fundo logo no primeiro momento, isto é, tendo firme a resolução de não deixarem o adversário levantar cabeça. . . . As suas combinações, velozes, estudadas, feitas verdadeiramente de cór, puzeram em alvorço a defesa do Lusitano, em certas oportunidades, sem saber para onde se voltar — pois chovia de todos os lados. Mas a verdade é que, aos poucos, o «team» algarvio recobrou a serenidade e passou a bater-se de igual para igual. Mesmo quando os golos sportingues



**Stadium**  
REVISTA DESPORTIVA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DA ROSA 252-1  
Teléfono, 31187 - USBOA

Director e Editor: DR. GUILHERMINE DE MATOS  
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA

Propriedade de  
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRÁFICA, UNIDADE  
SILVAS LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

mas esta precisa de valor para dominar os acontecimentos nos momentos difíceis.

### Os elvenses lutaram com entusiasmo em Guimarães

**O**S vimezanenses ganharam bem: — por 3-0 já era bom; e sendo contra uma equipa valerosa como o Elvas — melhor ainda. A formação alentejana fez o possível por se impôr aos campees minhotos, e algumas vezes o conseguiu, sem dívida alguma. Machado e Curado, duas boas pedras do Vitória de Guimarães, tiveram de salvar várias vezes a sua rede, e isto prova que os elvenses jogaram também preocupados com o ataque.

Claro que no seu terreno era favorita a formação minhota. O que não chegava para vencer, caso os adversários tivessem por si a sorte do jogo. Mas, além de favorito, o Vitória possui grupo capaz de enfrentar adversários duros e de bom jogo. Os alentejanos, onde o guarda-redes revela de jogo para jogo uma figura de alto valor, cederam abertamente quando os vencedores, a cerca de 15 minutos da 2.ª parte, aplicaram o golpe mortal — 3.º tento, bonito e demolidor. E' assim a vida do futebol!

### A vizinhança é amiga da rivalidade...

**F**OI sempre assim! Os maiores inimigos, em campo do jogo, são os próprios vizinhos. O Boavista, na sua terra, é adversário que se não deixa submeter a qualquer equipa. E contra o F. C. do Porto, o seu entusiasmo eleva-se ao dobro, às vezes de maneira «que não faz bom cabelo...»

Dis-se, por exemplo, ter desenvolvido certo jogador uma acção indigna, por violenta e perigosa.

A crítica subjectiva não pode pronunciar-se. Mas valendo tempo dos árbitros reprimirem sem contemporizar algumas atitudes que fazem muito mal ao futebol. O que se espera, afinal?

O F. C. do Porto, dentro ou fora de qualquer crise, é «team» bem mais categorizado que o Boavista. Não o indica apenas o mapa da classificação. Indica frequentemente o seu próprio trabalho. Julgamos, portanto, que ao Boavista não ficaria mal perder no terreno do adversário, e nem para alguns dos seus jogadores se tornaria desprimoroso perder com os azues-brancos da sua terra.

A equipa do Bessa perdeu durante alguns minutos o concurso do seu guarda-redes, vítima da maneira arrojada como se lançou para a cabeça de Vital — cabeça que forjou o 1.º tento do Porto. Os vencedores chegaram a 3-0, mas quando isto acontece, defendeu Valongo, bom suplente de Barrigana, algumas bolas bem apontadas. O tento de honra do Boavista apareceu quase no declinar da partida.

Não se jogou de modo a deixar saudades. Quando alguns jogadores se esquecerem do seu dever para estimular e caírem em agressões subterranas — acontece sempre assim.

### O domínio de pouco serviu aos setubalenses

**O**S «vitórias» de Setúbal dominaram muito o seu adversário de Olhão. Mas os fogosos algarvios responderam a isso com a marcação dos golos necessários ao empate — e isso conta como se sabe acima de todos os aspectos da partida... Em favor dos visitantes existe uma atenuante: — Cabrita lesionou-se a certa altura do encontro, e fez apenas número, como extremo esquerdo.

Também os ânimos se azedaram no final da partida. Os jogadores contestaram energicamente a acção do árbitro, coisa que valendo vulgar nos nossos campos... castigando-se aqui e desculpando-se além, ao sabor de vários gostos, e só poderá dizer-se além disto que os setubalenses não souberam ganhar, por culpa própria e nunca por influência decisiva do juiz da partida.

Enquanto se lutou sem desacertos pessoais, mostraram-se os «teams» dignos adversários. Depois alguma coisa se perdeu... menos o desafio, que ficou empatado.

## MARCADORES

- Com 28 golos:**  
Fernando Peyroteo (Sporting).
- Com 16 golos:**  
Mota e Lourenço (Estoril).
- Com 10 golos:**  
Vicente (Belencenses), Corona (Benfica), Araújo (F. C. do Porto).
- Com 9 golos:**  
Franklin (Guimarães); Sidónio (Belencenses) e Albano (Sporting).
- Com 8 golos:**  
Vieira (F. C. Porto); Carlos Ferreira (Covilhã); Vasques (Sporting); Eminentico (Ohanense) e Raúl Silva (Estoril).
- Com 7 golos:**  
Travaços e Jesus Correia (Sporting); Santins (F. C. Porto) e Nunes (Belencenses).
- Com 6 golos:**  
Vieira e Patalino (Elvas); Angelino (Lusitano); Serafim (Boavista) e Martinho (Atlético).
- Com 5 golos:**  
Ben David e Gregório (Atlético); Narciso (Belencenses) e Caiado (Boavista).
- Com 4 golos:**  
Frederico (Sp. de Braga); Macedo (Lusitano); Júlio e Melão (Benfica); Salvador e Cabrita (Ohanense) e Teixeira da Silva (Guimarães).
- Com 3 golos:**  
Custódio (Guimarães); Barbosa, Simões e Armando Carneiro; José Lopes (Atlético); Oliveira (Elvas); Lourenço (Boavista); Mário, Cassiano e Diamantino (Sp. de Braga); Soares, Carmo e Moreira (Ohanense); Livramento (Covilhã); Lino (F. C. Porto); Almeida (Lusitano); Armando, Campos e Vasco (V. de Setúbal); Herraani (Estoril) e Teixeira (Guimarães).
- Com 2 golos:**  
João Paulo e Acácio (Ohanense); Fidalgo e Duarte (Belencenses); Daniel e Alvaro Pereira (Sp. de Braga); Brisco e Rebelo (Guimarães); Alcino (Boavista); Alberto e Osvaldo (Estoril); Arsenio, Vitor Baptista, Rosário e Cadete (Benfica); Fialho (Covilhã); Rendas (V. de Setúbal); Vital (F. C. Porto) e Massano (Elvas).
- Com 1 golo:**  
Romão e Fandinho (F. C. Porto); A. Marques, Silva e Joaquim (Sp. Braga); Nunes, Sousa, C. Santos e Vieira (Estoril); José da Costa, Rogério, Francisco Ferreira e Espírito Santo (Benfica); Vieira, Barron, Passos e Garcia (Boavista); Matos, Rebelo, Frade e Feliciano (Belencenses); Martins e Canário (Sporting); Curado (\*) (Guimarães); Gomes e Rodrigues (\*) (Ohanense); Tomé, F. da Silva, Martinho e Costa (\*) (Covilhã); Manuelito, Ferramenta e Carvalho (Elvas); Caninhas, Nunes, Armando e Barros (Atlético); C. Pereira, Pina, Albuquerque Primo (\*) (V. de Setúbal) e Mortágua (Lusitano).

(\*) — Marcados nas próprias redes.

surgiram, o Lusitano continuou a bater-se com energia.

No segundo tempo, o aspecto da partida alterou-se sensivelmente. Jesus Correia, tocado há muito tempo, «desarranjou-se» um pouco mais e ficou no terreno apenas a fazer número... Nessa altura, o Lusitano insistiu e viu-se, então, a máquina defensiva do Sporting a trabalhar com pleno rendimento.

O desafio do Algarve vinha, com eloquência, que a carreira sportinguista se deve ao plano de conjunto e à harmonia do grupo, e não exclusivamente ao extraordinário valor dos atacantes.

A verdade é que, se os dianteiros marcam duas bolas, os homens da defesa seguraram o resultado — e uma coisa liga-se com a outra. Lembremo-nos que o «team dos leões» é aquele que conta menos bolas sofridas, e semelhante indicação não pode ser totalmente mentirosa. Certamente, uma ofensiva que ataca torna mais fácil o trabalho de uma defesa.

# Campeonato da 2.ª Divisão

**Vencedores da 1.ª jornada da fase final: Oliveirense, em campo estranho, Académica e Oriental. No Barreiro, um empate!**

**A** segunda fase do campeonato nacional da 2.ª Divisão começou no último domingo. Duas zonas — Norte e Sul —apuraram 4 equipas para a fase final — e uma delas chegará ao título...

Nesta primeira jornada, verificaram-se os seguintes resultados:

Acad. Viseu. 1 — Oliveirense.. 3  
Académica. 2 — Famalicão. 1  
Oriental... 3 — Desp. Beja.. 0  
Cuf Barreiro. 1 — Portimonense 1

Venceram, portanto, 4 equipas. E apenas uma se entregou em casa: — o Académico de Viseu. Logo, o Oliveirense mereceu as honras da jornada, pois ir ganhar o Viseu a uma equipa progressiva como a do Académico não é lá muito fácil.

Os rapazes da Colmbra Irlunjam pelo mínima diferença. O Fa-

malicão já é conhecido da Académica, por se terem envolvido no campeonato maior, há anos. As visitas, na zona Norte devem ser dificuldades... Os grupos jogam «quase o mesmo coisa», e havemos de ver se é assim ou não em próximos domingos.

Para a zona Sul, uma vitória deve apontar-se de pronto: — a de Cuf contra o Portimonense, o melhor grupo da série D da fase inicial. Vitória escassa, na verdade. Em Portimão não se passará com a mesma facilidade. Os orientalistes ganharam bem, mas a equipa de Beja não se mostrou forte na luta contra os seus adversários do Alentejo e do Algarve.

Este fase será breve. Não se poderá dizer agora que surgiram indicações. Deixemos jogar os vencedores do último domingo, o que já sucederá daqui a dias. Então se poderá dizer mais alguma coisa...

## Classificação Geral

	CASA				FORA				TOTAL			
	J.	V.	E.	D. B.	V.	E.	D. B.	V.	E.	D. B.	P.	
Sporting.....	15	8	—	47-10	5	—	2 14-6	13	—	2 61-16	26	
Estoril.....	15	6	2	29-9	4	1	2 21-17	10	3	2 50-26	23	
Belencenses.....	15	5	—	23-9	4	2	2 16-10	9	2	4 39-19	20	
F. C. Porto.....	15	6	—	19-6	3	1	4 13-15	9	1	5 32-21	19	
Benfica.....	15	4	1	29-6	4	1	3 13-15	8	2	5 32-21	18	
Atlético.....	15	5	1	22-20	1	2	4 10-20	6	3	6 32-40	15	
Sp. de Braga.....	14	4	2	23-9	2	—	4 8-18	6	2	6 21-27	14	
Vitória (G.).....	15	5	2	16-6	—	1	7 8-22	5	3	7 24-23	13	
Ohanense.....	15	4	—	32-17	1	3	4 8-12	5	3	7 20-29	13	
Elvas.....	15	3	2	34-11	—	3	4 8-18	3	5	7 22-29	11	
Lusitano.....	15	4	1	3 8-8	—	2	5 7-25	4	3	7 23-33	11	
Vitória (S.).....	15	2	2	3 10-10	1	1	6 4-26	3	3	9 14-26	9	
Boavista.....	15	3	3	27-15	—	—	7 6-42	3	3	9 23-57	9	
Sp. de Covilhã.....	14	2	1	3 9-8	1	—	7 8-22	3	1	10 17-20	7	



# A VIDA de MARIANO Amaro

CONTADA POR ELE  
E ESCRITA POR DITTA CASTEJEJO VII

## A caminho da Alemanha

Seleccionado de novo, partiu em Abril, para Francfort. No dia marcado para a saída de Portugal, respirou aliviado. Atormentara-o durante tantos dias a dúvida... não quanto à sua escolha, mas sim quanto à efectivação do jogo... que se fosse adiado... implicitamente lhe derreteria o sonho tão carinhosamente acalentado de conhecer... novas terras.

Chegou atrasado à gare do Rossio, o que lhe valeu uma ligeira reprimenda de Cândido que perguntou se ele estava convencido que a deslocação... era para... Chelas!... Fez a viagem em delírio! Não se cansava de admirar a paisagem, sempre diferente; ora verdejante e ubérrima, ora árida, triste, megalítica.

A sua primeira grande «caminhada»! Que coisa admirável!... Avido de contemplação... Amaro, enquanto o comboio ia devorando quilómetros e mais quilómetros, abandonou o compartimento e os companheiros, em procura de «paisagens fisionómicas femininas», também do seu particular agrado.

Quando encontrou uma, suave, repousante, atraente e... deliciosa, em carruagem diferente da que ocupava, resolveu sentar-se e... por pouco a mudança de «panorama» não lhe causou «amargos de boca».

O comboio parara... era forçoso o transbordo. As malas estavam no cais e os companheiros também. Só ele continuava em «contemplação»... Providencialmente chegou à janela, do lado da estação, viu a «rapaziada» e... já com o expresso em andamento teve que pular para terra... A paisagem mudara inesperadamente...

Chegaram a Francfort de tarde e dirigiram-se logo para o Hotel. No dia seguinte, percorreu a cidade extasiando-se perante o que lhe era dado apreciar. A visita que fez ao «Graft Zepelin», é daquelas que jamais esquecerá. Percorreu-o interiormente... com ele poisado... sem dúvida...

No acolhimento hospitaleiro dispensado aos portugueses, «choveram» os pedidos de autógrafos, com uma frequência inconcebível... e quantidade deversas elevada.

Entre a «malta» chegou a haver «bicha» para apôr as assinaturas... à espera que o magnífico malabarista da bola, Pedro Pirez, gravasse o seu nome, o que fazia... com o mesmo «vagar»... com que jogava.

Foi no dia 24 que, presenciado por 70.000 pessoas, alemães e portugueses se defrontaram pela segunda vez. Entre essa amálgama, alguns típos que foram propositadamente de Portugal e outros que lá se encontravam. Drapejando ao vento, a bandeira

verde-rubra, a lembrar a pátria distante e a assinalar que naquele «mare-magnum» havia corações portugueses. Quando os acordes do hino alemão irromperam no espaço, a nota saliente, deram-na os próprios jogadores e o público, acompanhando-o a plenos pulmões.

O resultado de 1-1, em terra estranha, diz da valia da turma e do seu comportamento, com honras especiais para Azevedo e João Cruz, que tiveram exibições colossais.

Entre os abraços recebidos, não faltou o do ilustre dirigente Dr. Augusto da Fonseca, que «vivera» os 90 minutos, como poucos.

Amaro e os seus companheiros tinham, mais uma vez, honrado a nação.

## O I Portugal-Suíça em Milão

Disputado este jogo, a contar para o Campeonato do Mundo, seguiu a equipa e os seus dirigentes para Milão, onde, no dia 1 de Maio, Portugal encontraria a Suíça pela primeira vez.

A viagem decorreu sem incidentes, podendo classificar-se de maravilhosa, pela múltipla variedade do cenário que se desenvolvia perante a retina dos viajantes.

Instalados no Lago do Como — um dos mais lindos pontos do Mundo, — aí se conservaram em estágio até a antevéspera do desafio.

Já em Milão, visitaram os sítios mais pitorescos, contemplaram as obras de arte e sentaram-se na cómoda plateia do Scala.

No sábado, enquanto aguardavam, no campo, o momento de fazerem um rápido treino, deliciaram-se, com a actuação de uma equipa de júniores do Milano, que estava evoluindo no rectângulo, tendo ficado surpresos com a facilidade de pontapé e domínio de bola demonstrado pelos «miúdos».

A impressão foi tão profunda, que os portugueses — com o ar brincalhão de sempre, — chegaram a comentar: *O melhor é não treinar para que os «craques» não vejam que mexemos menos do que eles.*

Todavia, o «galope» satisfez, não só os executantes e o seleccionador, como também a numerosa assistência.

No dia seguinte, sob a arbitragem do italiano Matea, efectuou-se o desafio, que Portugal perdeu por 0-1, por manifesta falta de sorte. Os suíços foram dominados de princípio a fim, acantonando-se em «massa» de frente da sua baliza, tendo Gustavo Teixeira, por variadíssimas vezes, passado de longe a bola a Azevedo para ver se abria clareiras na grande área suíça.

A turma lusitana creditou-se de uma exibição «em cheio», não tendo estranhado o ambiente. O público italiano, vaiou o juiz de campo, tendo chegado a arremessar pedras...

Albino, o popular «tempero», durante os 90 minutos, teve além das preocupações naturais do jogo, mais uma, esta curiosa e bizarra... que não resultou.

O avançado-centro suíço jogou de óculos e o médio-centro português quis tirar-lhos...

Acabrunhados, regressaram ao hotel e fecharam-se nos quartos até à hora de jantar, que decorreu quase em silêncio. João Cruz, sobretudo, era o mais compungido, o mais vergado ao peso do desânimo. Tivera ensejo de empatar quando marcara a grande penalidade e fizera esbarrar a bola no poste. Coisas que sucedem...

Como o mutismo se prolongasse em demasia, Dionísio Hipólito, — o maçagista — propôs que cantassem a «Portuguesa», alvitre imediatamente aceite e posto em execução.

A despedida compareceu imensa gente na gare da estação italiana, tendo tributado aos jogadores portugueses uma quente manifestação de carinho e simpatia, com os votos de boa viagem.

Amaro, «internacional» pela quarta vez, ao chegar a sua casa, ao seu lar, foi recebido com embevecimento e obrigado a narrar o que vira e o que fizera além fronteiras.

Esta digressão encerrou a campanha internacional de 1938.

(Continua no próximo número)



Antes do França-Portugal disputado em Colombes e que perdemos honrosamente por 1-0, os jogadores fizeram uma sessão no campo de treinos durante uma manhã nevoenta e chuvosa. Amaro, que fazia parte do grupo, é o 3.º a contar da esquerda, de pé



Três belenenses — Amaro, Viegas e Rodrigues Alves — na Parede, durante um estágio





Mannion, o célebre interior, alinhou na equipa da Inglaterra contra Portugal e fez um jogo assombroso. Vêmo-lo, alinhado, em 5.º lugar a contar do guarda-redes, ao lado do também célebre Matthews

# COMO SE DEVE JOGAR

# Futebol

## POR WILF MANNION

Na Grã-Bretanha e no Continente o nome de Peter Doherty, estrela futebolística da Irlanda e do Huddersfield, é bem conhecido. É um dos mais belos artistas do futebol ao qual dificilmente se verá meter mal um pé ou não ter o equilíbrio conveniente ao fazer entrega de um passe, ao entrar em contacto com a bola, ou ao dominá-la com o peito ou com o pé.

O domínio da bola com o peito é dos mais importantes pontos do futebol. Mais propriamente devia dizer-se domínio da bola com a cintura; pois, de facto, o jogador que quer parar uma bola e dominá-la, deixando-a bater contra a arca do peito sofre um choque forte. Nunca vi fazer um movimento desta natureza com tanta perfeição como no jogo realizado com Doherty enquadrado no grupo irlandês contra a Inglaterra em Goodison Park, Everton, em 1947, e quando eu fazia parte do grupo da Inglaterra. Deve ter sido, segundo penso, uma das exibições mais brilhantes até hoje feitas por esse irlandês.

Mais do que uma vez a bola vinha direita a ele com a força da bala de um canhão. Que fazia ele? Inclina-se um pouco sobre ela, apanhando-a sob os ossos do peito, indicava-lhe o caminho que desejava que ela tomasse e ficava com a bola inteiramente dominada, ao alcance dos seus pés.

É mais que evidente que permitir a uma bola embater com força na arca do peito, é fazer com que ela ressalte com força, ficando fora do alcance do jogador, provavelmente nos pés de um adversário, no caso de este se aperceber a tempo e tomar a posição conveniente.

O método que sigo é conseguir que, no caso de uma bola que vem direita a mim, vir demasiado alta, adaptar o corpo de forma a apanhá-la exactamente pela cintura. Só pela inclinação do corpo pelos

quadris, a bola perde imensa força e não há qualquer perigo de nos magoar.

Depois por uma inclinação do corpo, a bola pode ser levada a escorregar ao longo da perna, tal como convenha, para os pés, e o movimento pode completar-se perfeitamente arremessando-a com força na direcção que se queira. É um dos movimentos mais simples no jogo e actualmente é esquecido, não sei porquê, por muitos técnicos da bola.

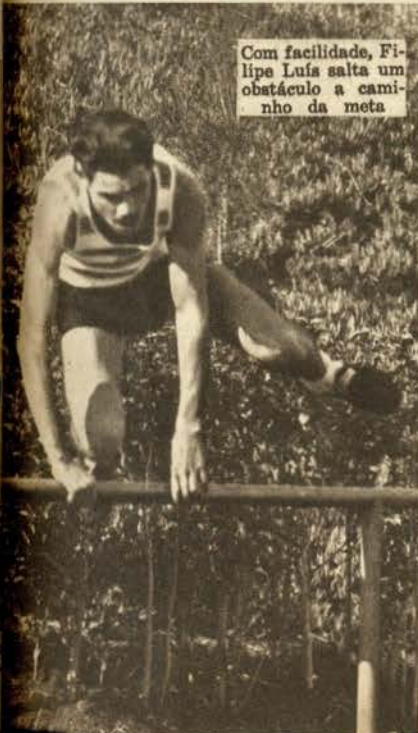
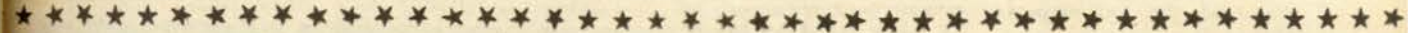
Se a bola se acha muito mais alta do que o peito, o jogador que a recebe tem de saltar para a receber convenientemente; mas exige-se apenas um mínimo de prática para que o movimento se faça com perfeição.

Se não se pode pensar em dominar a bola com o peito, devido a altura que ela tomou, a única solução que o jogador tem é dominá-la com a testa, fazendo-a descer, tal como uma sombra, para a frente dos seus pés, bastante próximo para a dominar rapidamente e não tão distante que o adversário a possa alcançar.

No caso de a bola não ter a altura suficiente para consentir o domínio com a cintura, o pé deve subir de forma a dominar a bola com a parte de dentro da bota. O pé acompanha o ritmo da bola, de modo a amortecê-la e a fazê-la cair, inteiramente dominada e quase parada.

É absolutamente essencial para todos os jogadores, qualquer que seja a posição que ocupem, a prática deste exercício. A sua simplicidade é de molde a convencer os jovens jogadores que não lhes será difícil a perfeição. E não deve ser. Apesar disso, a maior parte dos avançados de hoje na Inglaterra e no Continente estão longe dessa perfeição.

### N.º 3 — O domínio da bola com o peito



Com facilidade, Filipe Luís salta um obstáculo a caminho da meta



Fotos F. SA



Princípios a época de corta-mato, com a prova «Abertura», organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa e a que concorreram Sporting, Belenenses e Atlético. O percurso foi traçado nos terrenos anexos ao Estádio Nacional. Nas três categorias verificaram-se os seguintes vencedores: 1 — A equipa do Sporting, vencedora em seniores (Filipe Luís, Afonso Marques e Manuel Nogueira). 2 — Mário Emídio, do Belenenses, que venceu a prova Principiantes. 3 — A equipa do Belenenses, vencedora dos Júniores (José Lourenço, Álvaro Rodrigues, António Cabral, Manuel Gonçalves e Edmundo Nunes). 4 — A equipa do Sporting vencedora em Principiantes (Aquilés Vieira, Rui Queiroz, Manuel Faria, Mário Afonso e Carlos Abreu).



O primeiro  
Corta-Mato  
da  
EPOCA



# A FINAL DA TAÇA DE INGLATERRA EFFECTUAR-SE-Á EM PARIS?

IV — Por GEORGES LANGELAAN

O autor faz-se eco das sugestões que têm aparecido em Paris para que a «final» da Taça de Inglaterra seja repetida em Paris afim de dar aos desportistas franceses a possibilidade de verem o «melhor grupo do ano» em acção contra o segundo melhor. Diz ainda que um jornalista suíço provou, no papel, que os suíços podiam de facto ter vencido a Inglaterra no seu último encontro; que o jogo duro na Checo-Eslóvaquia está causando sérias apreensões às autoridades; que os italianos estão a voltar ao estilo clássico do jogo; e que há grande satisfação com a entrada da Inglaterra na Taça Mundial.

**S**ERIA possível organizar a repetição da Taça de Inglaterra no Continente, no fim da época? Em França os entusiastas do futebol sugeriram que uma repetição da final da Taça se podia efectivar, oferecendo como atractivo uma grande percentagem da bilheteira ao grupo vencedor. Uma tal repetição encheria com facilidade todos os lugares do estádio de Colombes, em Paris. Daria aos vencedores da Taça a possibilidade de mostrarem que a sua vitória foi bem merecida, ou aos vencidos que apenas foram infelizes. Pensa-se que grande número de entusiastas ingleses aproveitariam a oportunidade para uma viagem a Paris.

A Suíça bateu a Inglaterra — no papel — no recente encontro jogado em Inglaterra, embora os números oficiais registados tenham sido 6-0 contra a Suíça. Um jornalista suíço contou 5 oportunidades falhadas pelo seu Grupo Nacional e três golos da Inglaterra que facilmente podiam ter sido evitados. Acrescentando o efeito psicológico de uma possível vantagem na primeira metade do desafio, a Suíça facilmente poderia sair vencedora, segundo escreve.

Os diminutivos dos clubes alastram em toda a França. O Racing Clube de Paris é conhecido como «Penguins». Os jogadores do «Sete» (porto mediterrânico que muitas vezes aparece nos mapas com o velho nome de «Cetes») são os «Delphins». Os do Lille são os «buldogues» e os do Rouen os «diabos vermelhos».

## Jogadores franceses para Espanha

A Espanha vai exercendo uma forte atracção sobre os jogadores franceses. Soube-se agora que Darul, guarda-redes internacional francês, esteve para seguir Ben Barek a Domingo para Espanha, no fim da época passada. O clube espanhol achou demasiado o prémio de transferência

que lhe pediram e que era de 10 milhões de francos.

A França defrontará a Espanha no estádio de Colombes, perto de Paris, em 19 de Junho. Os outros desafios do calendário internacional da França apresentam-se como segue: Em 23 de Abril contra a Holanda, em França; em 27 de Abril contra a Escócia, em Glasgow; em 22 de Maio contra a Inglaterra, em Colombes.

Não se manifesta grande entusiasmo acerca do desafio Paris-Estocolmo. Os franceses creem que a sua vitória devia ter sido muito mais expressiva do que o 3-2 obtido. O jogo foi disputado com dificuldades para ambos os lados, tendo a chuva tornado o terreno muito escorregadio. A defesa de Estocolmo esteve muitas vezes embaraçada. Hon, médio esquerdo francês, foi o melhor homem em campo. Os suecos jogam o futebol clássico, por vezes muito lento, e bem organizado, mas os franceses mostraram-se muito mais rápidos e os seus movimentos são muito mais inesperados.

Carlsson, o avançado de Estocolmo que estava prestes a entrar no Stade Français ou no Red Star, obteve um ponto para o seu grupo. Fez boa impressão nos espectadores franceses. Não tem grande estatura, mas é muito rápido e provavelmente adaptar-se-á rapidamente ao que se costuma chamar o «estilo latino».

Em França manifestou-se grande satisfação ao ser recebida a notícia de que a Inglaterra tomará parte na Taça mundial. Isso, segundo se espera, significará quase automaticamente que a Escócia, País de Gales e Irlanda tomarão igualmente parte nela. Sem a Inglaterra não há realmente uma prova internacional: tal é a opinião que se manifesta em França.

Num recente desafio em França verificou-se um incidente divertido. Um jogador recuou alguns passos para marcar um pontapé de canto; mas nessa altura um cão mordeu-o no pé e impediu que ele marcasse o castigo...

## Supressão da regra do off-side

No Continente fala-se muito na supressão da lei do off-side. Um artigo em Espanha, que defende a actual lei, diz que seria o fim do espectáculo do futebol, tal como nós o conhecemos. Diz ainda que o guarda-redes ficaria também subvertido e, sob certos aspectos, tornar-se-ia quase inútil, especialmente no caso de um pontapé livre próximo do golo. A actual dificuldade de marcar vem aumentar a beleza do jogo. Se suprimirmos a lei do off-side, diz esse crítico, o guarda-redes tornar-se-á o jogador mais irregular, tendo apenas a vantagem de poder tocar na bola com a mão.

O Tessino, na Suíça, parece estar a produzir óptimos futebolistas. Lugano, que este ano segue à frente, tem os jogadores dessa região, como acontecia com os campeões do ano

passado, o Bellinzona. Lugano segue à frente com 20 pontos, enquanto Lausanne conta 17 pontos, seguindo-se-lhes o Bellinzona e o Bienne, cada um com 14 pontos.

Quantes clubes de futebol pelo mundo fora utilizam o «Optokinecalizador»? Trata-se de um instrumento, ou aparelho, que fez o seu aparecimento em Espanha, onde se diz que contribui para revelar todas as aptidões do possível jogador de futebol e que indica por um complicado sistema de registos, exactamente qual a posição no terreno que o candidato poderia ocupar com mais vantagem.

Em algumas partes da Europa, a julgar por um extracto de um jornal checoslovaco, a respeito do jogo «amigável», ainda se encontra muito jogo duro. O referido jornal diz: «O soberano indispulhado da brutalidade é o defesa central do clube X. Quando se realizou o recente encontro entre esse clube e Y, o campo assemelhava-se mais a uma menagerie em que 22 leões irritados se lançavam uns sobre os outros».

## Os Italianos preocupados...

Os partidários do futebol na Itália estão bastante preocupados com o jogo no seu país e com o seu futuro. Afirma-se que as fracas exhibições recentes dos clubes de primeira classe foram devidas a hesitação táctica, com uma defesa perdida como no velho sistema do jogo. O Juventus, grupo que durante muito tempo ocupou posição de primeiro plano, sofreu recentemente 5 derrotas consecutivas. É um contraste penoso com as vitórias desse clube no cam-

peonato nacional que chegou a conquistar 5 vezes sucessivas.

O Torino, segundo se diz, está também em decadência, e só o Lucchese, na crista das ondas do êxito, parece não dar aos seus partidários senão satisfações. Tem havido uma certa falta de dinheiro para conseguir os jogadores e para cobrir as despesas do treino, mas isso não é tudo.

Amadeo, jogador de primeiro plano do Roma A. S. Clube causou decepções em Milão. Diz-se que custou um prémio de transferência de 40 milhões de liras. Insiste-se pelo regresso ao treino intensivo dos «talentos» locais em vez de ir fora comprar «talentos» dispendiosos e que muitas vezes só causam decepções.

Meszka, antigo jogador internacional italiano, aparece no paleo de variedades com a equipa de futebol. O seu número é constituído por uma lição de treino, uma demonstração de como se deve chutar a bola, e a revelação de alguns dos seus segredos graças aos quais obteve os golos.

Os entusiastas belgas estão mais satisfeitos com os seus grupos de futebol. O Racing-Malines e o Anderlecht seguem à frente no campeonato nacional. Essa posição é particularmente enaltecedora para o primeiro desses clubes que veio da Divisão inferior no fim da última época. Gantoise, de Gand, segue depois. Os entusiastas belgas do futebol, como os da França e outros países, seguem atentamente o desenrolar do campeonato inglês. É de surpreender o número dos entusiastas continentais que conhecem os seis primeiros clubes da 1.ª Divisão inglesa. O Arsenal há muito tempo que tem uma tradição no Continente.

A Suécia recusou um convite para defrontar clubes alemães, em conformidade com a decisão da Federação Internacional de Futebol. Apesar disso parece que a Suécia vai pedir a esse organismo que reconidere o assunto e levante o embargo. Um jornal alemão anunciou que o Manchester United tinha concordado em jogar 3 desafios com clubes alemães, sendo um deles em Hamburgo, no fim da época.

Em França e noutros países do Continente põe-se em dúvida a exactidão da notícia.

# CAMPEONATO DE JUNIORES

Faltam somente duas jornadas para terminar a primeira fase deste campeonato, e os jogos efectuados no passado domingo não provocaram qualquer alteração na classificação geral de cada uma das séries.

Sómente na série E a equipa do Benfica decidiu a primeira classificação, vencendo a equipa Belenenses-B, com certa dificuldade, apesar do forte domínio exercido, e assim, deixaram de andar a par as melhores equipas desta série!

A equipa do Belenenses-A, indiscutível vencedora da série C, consentiu no passado domingo o primeiro golo. É facto que merece ser devidamente notado pois que prova claramente a boa defesa dos jovens de Belem e a harmonia da equipa.

A segunda fase do campeonato, que vai começar dentro de pouco tempo, deve revestir-se de interesse especial, visto que se vão encontrar as melhores equipas, e

então, como já tínhamos prometido, dedicaremos a cada uma atenção mais larga.

Os jovens carecem de ser amparados nos seus primeiros passos no futebol, e a imprensa, principalmente, deve dar-se a esse objectivo sem regatear.

Pela nossa parte não só prometemos, como o temos feito e continuaremos a fazer.

No passado domingo efectuaram-se todos os jogos marcados, os quais terminaram com os seguintes resultados:

Série B — Águia 2-Operário 2 e Alverca 1-Sacavenense 2.

Série C — Atlético 2-Casa Pia 1 e Belenenses A 4-Cascais 1.

Série D — Sporting B 10 C. P. 0; F. Benfica 1-Estrela Amadora 1 e Palmense 3-Casalheira 3.

Série E — Benfica 2-Belenenses B 1 e Sporting A 1-Oriental 6.

Águia Vilafranquense, Belenenses A, Sporting B e Benfica, comandam as respectivas séries.

M. Vargos



# BASQUETEBOLE

O campeonato de Lisboa prossegue com notável regularidade, ao contrário do que sucedeu nas últimas épocas.

Esta orientação, sem dúvida de harmonia com os interesses da modalidade pode trazer bons resultados para o basquetebol da capital, que tão necessitado está de uma reabilitação em forma.

A posição das equipas na tabela da classificação demonstra, igualmente, que a prova decorreu com crescente interesse e que as várias formações possuem valpr muito apreciável.

Podemos mesmo dividir as cinco equipas concorrentes em três grupos de mérito semelhante: Belenenses, Atlético e Benfica, que parecem em melhores condições para alcançarem o desejado título; Lisgás, Lisboa Ginásio e Sporting, competidores de méritos suficientemente provados, que têm provocado algumas das surpresas registadas, até agora; e, finalmente, o «duco» Mosenvide-Carnide, do qual deve sair o «lanterna-encarnada» que, segundo o regulamento em vigor, baixará, automaticamente, à I Divisão.

As primeiras jornadas do Campeonato, que estão sendo aguardadas com grande expectativa, devem proporcionar alguns excelentes jogos, nos quais se registarão, talvez, resultados inesperados. E, se tal acontecer, a prova ganhará em interesse e todas as principais equipas procurarão uma forma mais apurada, para evitar surpresas desagradáveis.

Apesar de tudo, supomos, que não será muito arriscado afirmar que o novo campeão de Lisboa sairá do «costumado trio» — Atlético, Benfica e Belenenses, proesa, de certo modo, digna de realce, sobretudo para os alcantarenses, que, dessa forma, repetiriam o seu excelente triunfo na última época.

A competição é ainda valorizada pelo facto de estar em estudo o novo regulamento do Campeonato Nacional de I Divisão, no qual, ao que consta, serão designados os concorrentes, segundo a sua classificação nos torneios regionais deste ano. Assim, os três primeiros da prova em curso ficarão com a entrada assegurada na competição máxima do basquetebol português.

A temporada apresentou-se como se vê, sob esplêndidos auspícios. De resto, a confirmaram-se os boatos que correm, o nosso basquetebol terá, ainda, este ano, uma interessante actividade internacional, o que muito contribuirá para o seu desejado progresso.

Monteiro Peças

## O S. C. Covilhã

convidei a jogar na sua equipa um elemento do Sochaux

Segundo notícia publicada no nosso confrade parisiense *L'Equipe*, o antigo jogador do clube Sochaux, e actual treinador do Sporting C. da Covilhã, Jean Szabo, solicitou do brilhante futebolista Sincanyi a sua vinda para Portugal. O convidado, que há dois meses ingressara no elenco do Rouen, declinou o convite.

# ANDEBOL

## O campeonato começa no dia 16

e a final da Taça Acácio Rosa joga-se no próximo domingo

O temporal não permitiu que se disputasse no passado dia de Ano Bom a final da Taça Acácio Rosa; apesar do péssimo estado do terreno, os jogadores e o árbitro ainda vieram a campo, mas um último aguaceiro acabou de convencê-los da inutilidade dos seus propósitos.

Felizmente o início do campeonato só está marcado para o domingo 16 de Janeiro e assim aquilo torneio poderá sem tardanças encontrar decisão, que mais tarde seria difícil, pois a F. P. A. deve dar em breve conhecimento oficial do regulamento adoptado este ano para o campeonato nacional e da data fixada para sua inauguração, de forma a evitar a necessidade de recurso a prorrogação do encerramento da temporada. Datas livres, não as haverá a não ceder.

Para melhor preenchimento da temporada, que sob o ponto de vista internacional parecia seriamente comprometida pelos acontecimentos, podemos já contar de novo com o encontro Portugal-França, que a federação deste País propoz à nossa para a Páscoa e que será seguramente aceita.

Este encontro, pela sua grande importância, vai obrigar a uma preparação especial dos jogadores, não apenas para aperfeiçoamento da respectiva forma física, como

também para incutir na equipa preceitos táticos que os nossos grupos clubistas não empregam com rigor.

Sabemos ainda que a Suíça aceitou com simpatia a proposta de realizar um encontro com os portugueses, devendo tomar resolução definitiva no próximo conselho federativo.

Só os nossos vizinhos espanhóis se não decidem a pôr de lado as razões que têm impedido a celebração do primeiro «match» ibérico de andebol das quais a principal é a falta de confiança no valor dos seus representantes.

Para o campeonato de Lisboa reuniram-se este ano oito clubes: Belenenses, Benfica, Almada, Sporting, «Os Treze», Oriental, Glória e o estreado Estrela da Amadora.

O interesse desportivo da competição está assegurado pelo valor aproximado dos melhores agrupamentos, pelo entusiasmo e vontade dos restantes, aptos sempre para uma surpresa. Como nos anos precedentes, o problema mais complicado vai ser o das arbitragens, porque os juizes existentes são poucos e nem todos suficientemente apetrechados.

Há que estudar o meio de atrair novos elementos à escassa falange dos árbitros lisboenses.

João de Eça

# CORTA-MATO

## Abertura da época

NOS terrenos do Estádio Nacional correram-se no domingo as primeiras provas de corta-mato da época, nas três categorias oficiais.

Não tendo sido possível obter em tão curto prazo a sanção oficial para as novas disposições regulamentares a que nos referimos na semana passada, houve necessidade de inaugurar a temporada ainda sob os antigos preceitos, que brevemente devem ser revogados.

As provas de domingo foram rijamente disputadas, em terrenos tornados difíceis pelas fortes chuvas caídas na véspera e durante a noite; os percursos, bastante acidentados, satisfiziam plenamente aos fins em vista.

O sensacional da jornada foi dada pela ausência dos representantes do Benfica, um dos grandes esteios do atletismo lisboeta. Apesar, porém, desta obstrução, as provas não perderam interesse porque o Belenenses, com um forte grupo de novos corredores de fundo, deu excelente réplica aos sportinguistas e conseguiu até três triunfos, dois individuais, outro colectivo.

A corrida dos principiantes, com 17 concorrentes, foi a mais animada, indecisa até à meta, pois

o belenense Mário Emídio apenas conseguiu bater o favorito, Aquiles Vieira, do Sporting, por menos de um metro.

Os «leões» venceram colectivamente, com 25 pontos, contra 30 dos «cazuis».

Na categoria dos juniores a supremacia belenense foi completa: dois homens seus, Lourenço e A. Rodrigues, nos dois primeiros lugares, com 11 s. de avanço sobre o imediato e consequente triunfo na equipa.

Finalmente, nos seniores, o Sporting não teve adversário à altura e colocou os seus três homens à cabeça da classificação, pela ordem: Filipe Luís, Afonso Marques e Manuel Nogueira.

O vencedor, que no Grande Prémio do Natal fora dominado e parecera longe de forma, mostrou-se muito mais à vontade neste género de corridas e precedeu Marques de 43 s. e Nogueira de 47 segundos.

O Atlético e o Belenenses, que se classificaram depois por esta ordem, foram largamente batidos; basta dizer que entre Nogueira e o corredor imediato houve 1 m. 16 s. de diferença, cerca de quatrocentos metros.

Selsoar Correia

# Promessa cumprida

A vitória do corredor sportinguista Afonso Marques no Grande Prémio do Natal deve ter surpreendido muita gente, pois a crise de forma por ele afirmada desde há duas épocas, fizera esquecer a sua classe, coroada em Barcelona, em 1947, pela conquista de um campeonato ibérico e do recorde nacional da légua.

O rapaz, porém, preparara-se com maior cuidado, disposto ao sacrifício necessário para voltar pelos antigos louros e alcançou o triunfo que o reabilita e lhe vem, ao mesmo tempo, provar como são apreciáveis os recursos de que dispõe.

Tem este seu exílio no Prémio do Natal uma história aneja, com seu quê de pitoresco e que passamos a relatar, tal como a ouvimos da boca do próprio protagonista, dentro do automóvel que o conduzia ao vestiário do Lumiar, após a corrida.

O pai de Afonso Marques deu no domingo anterior ao dia de Natal uma queda, que lhe trouxe em consequência a fractura de um braço.

O filho, que é um bom filho, ficou preocupado com os resultados do desastre e todos os dias vai ao hospital visitar o sinistrado. Acresce que o pai se interessa vivamente pela actividade do filho e mais ainda, é um ferrenho adepto dos leões.

No sábado, na própria manhã da corrida, o Afonso esteve no hospital e saiu apressado para chegar a tempo à partida e, no momento da despedida, o pai disse-lhe:

«Vê o que vais lá fazer. Se chegares a traz de todos, como é agora teu costume, escusas de cá voltar que nem quero pôr-te os olhos em cima».

O corredor saiu atemorizado pelo dilema proposto e foi tal o seu embaraço que esteve a pontos de fallar à chamada; mas reagiu e prometeu a si mesmo dar satisfação ao pai.

Disse-nos ele que, ao partir, lhe tinham vindo as lágrimas aos olhos, a pensar no pai; a confiança, porém, prontamente reapareceu e todos recordam ainda a autoridade com que, durante todo o percurso, impoz a sua vontade aos adversários.

No dia imediato, Afonso Marques deve ter entrado ufano na enfermaria onde se encontra o pai; pela primeira vez desde Barcelona, alcançara a primeira classificação e, se lhe toma o gosto, ninguém mais poderá com ele no futuro, pois o consideramos o corredor de fundo português com maiores recursos e mais firme classe.



Vicente, num arranco, remata. A perseguição benfiquense era grande, e o pontapé saiu torto!



Um molho de jogadores Benfica em acção...



Nunes, um extremo endiabrado, rápido e dinâmico, chuta às balisas com decisão



É a Peyroteo visto pelo artista algarvio Adriano, que o surpreende no seu traço característico. Peyroteo junta ao seu poder físico, a boa arte do jogo. Quando ele desembarcou em Lisboa era um modelo perfeito do centro-avanzado em cunha. Fazia golos sobre golos ante o espanto dos adversários, em sprints formidáveis por entre o bloco da defesa, libertando-se com o auxílio do seu grande poder físico de todos os jogadores que lhe saiam ao caminho. Os defesas agarravam-se-lhes, por vezes, de qualquer modo, e ele, sacudia-os e desembaraçava-se.

O jogo de Fernando Peyroteo passando por diversas fases — evoluiu. Não perdendo nada da sua eficácia, ele é hoje um avançado-centro que joga e faz jogar, continuando a evidenciar grande espírito de sacrifício e de lutador. Há quem diga que chegou o seu melhor momento. É este grande jogador que Adriano hoje apresenta!

# BELENENSES

## Sobre ao 3º lugar

Fotos AMADEU FERRARI



Rogério executa uma defesa. O guarda-redes do Benfica portou-se com galhardia e acerto



Vicente combina com Narciso, mas o paase está ameaçado de corte



Sérgio, num golpe estupendo!

# ESTORIL

*trafegado pela sorte*

## ARRANCA UM IMATE na

*TAPADINA*

Um dos ataques perigosos da 1.ª parte, do Atlético. Ben David está em acção, e a jogada parece indicar que o guarda-redes está batido!



Fotos NIES DE ALMEIDA

Sebastião mergulha. Ao seu lado vê-se Caninhas



Sebastião, num estilo admirável, recolhe mais uma bola das muitas que lhe enviaram de longe — para ele brilhar!



# O VASCO DA GAMA

## cede valiosos jogadores

Um aviso para os clubes portugueses...

(Especial para «Stadium», do nosso redactor CÂNDEIAS ALVAREZ)

COM o termino do Campeonato Carioca de Futebol iniciaram os clubes as já habituais demarches para excursionarem não só ao interior do Brasil como ainda ao exterior. Começa assim o martírio carioca que já antevê o suplício dos domínios sem saber para onde ir visto que até as corridas de cavalos terminam a época dentro de 15 dias. Protesta-se contra essas excursões e diz-se que a organização de encontros particulares na capital daria aos clubes os mesmos resultados ou talvez um maior lucro, mas a verdade é que as excursões na sua quase totalidade não trazem despesas, enquanto que a permanência na capital e mesmo a realização de já estafados classicos nunca poderia alcançar a cifra desejada. Naturalmente que os clubes sobrecarregados como estão de despesas, não podem pensar em manter inactivos os 20 ou 25 profissionais que integram os seus plantéis e como tal sujeitam-nos a constantes deslocações com vistas ao cumprimento de um contrato que dará um lucro no mínimo de 50 contos, livres de todas as despesas.

Tivemos já o caso da excursão do Fluminense pelo Ceará e a do Vasco da Gama ao México onde realizou 10 encontros contra o pagamento de 1 milhão de cruzeiros, e o Botafogo que agora ornamentado com o título máximo depois de ter recebido em casa o Internacional de Porto Alegre a quem venceu por 6-3, estuda as diversas propostas que tem para excursionar. Uma coisa no entanto está atrapalhando as aspirações dos clubes cariocas. É que por determinação da Confederação Brasileira de Desportos os seleccionados para o Campeonato Sul-Americano devem entrar em concentração antes do Carnaval e essa determinação obriga os clubes a restringirem as suas exhibições fora da capital ao mínimo possível, de forma a que nessa data os jogadores convocados estejam em condições de imediata-

mente serem integrados no plano vastíssimo que o técnico da selecção, Flávio Costa, tem elaborado. Mas até essa data, todos ou quase todos arrecadarão nos seus cofres algumas centenas de milhares de cruzeiros, que pelo menos durante alguns meses aliviará um pouco a situação pouco desafogada que atravessam.

As despesas cada vez maiores a que são obrigados os clubes a fim de manterem um grupo de profissionais à altura das tradições, obriga as direcções — perdôem-nos a expressão — a uma ginástica difícil de fazer, e afim de atenuar já na próxima época a crise que só o Vasco da Gama não atravessa, motivado pela sapiente orientação que o seu presidente, sr. Rodrigues Tavares, lhe imprime, mas para a qual também já se vai precavendo, estuda-se a forma de acabar com a categoria de reservas, a cargo de profissionais profissionais, o que redundaria num decréscimo de despesas tremendo. Como o assunto está quase solucionado, a directoria vaseaina pôs já à venda os passes de quase todos os seus reservas entre os quais encontramos os nomes de Rafanelli, Djalma, Barquets, Alfredo, Ismael e Moacir, constando-se que outros mais engrossarão a já vasta lista. Os dois primeiros e o último já estão sendo pretendidos por outros clubes e os restantes estamos certos de que não tardarão a ser «pescados», visto serem elementos de real valor. Estes e muitos outros considerados e com justiça autênticos cracks cuja permanência na reserva não indica abaixamento de forma, mas sim obstrução por parte do técnico por motivos estranhos ou ainda por motivos de desfalque nas hostes adversárias são profissionais conscientes e que brilhariam ainda durante muito tempo na constelação dos cracks brasileiros. Os seus passes orça-

dos entre 100 a 150 contos são a prova concludente do seu valor, dada a corrida que se verifica na sua conquista.

Não seria a altura de um clube português às voltas com a crise de avançados se interessar pela aquisição de um ou dois bons elementos?

Sabemos não ser hábito dum clube popular — cujo nome não mencionamos, mas que todos conhecem — contratar jogadores estrangeiros, mas neste caso, brasileiro não é considerado estrangeiro em Portugal, assim como português no Brasil se encontra na mesma situação; e homens, como por exemplo Djalma, que o torcedor português muito bem conhece por ter integrado o Vasco da Gama na sua excursão a Portugal e que tanto joga a ponta direita como a interior do mesmo lado, como ainda a médio, e Ismael que foi a nova estrela que brilhou no Campeonato dos Campeões realizado em Santiago do Chile e que não está na primeira equipa porque existem nesta um Maneca e um Ipojuca, são homens que em parte resolveriam o problema do clube português.

Profissionais, cuja idade varia entre 23 e 26 anos, não estão nem podem ser considerados como homens acabados para o futebol e estamos certos de que o próprio Vasco da Gama não poria obstáculos até à própria cedência a título experimental de qualquer deles. Será realmente assunto para pensar?

### UM PROBLEMA DE CICLISMO

## Por que não se realizam em LISBOA

— provas de inverno?

AS federações portuguesas de desporto têm, em geral, tendência para dois polos opostos — ou para se limitarem ao simples expediente de secretaria, ou para apenas se preocuparem com os grandes problemas. No primeiro caso, não se procuram melhorar as condições de progresso ou expansão; no segundo, a preocupação do «superior» prejudica frequentemente algumas coisas que não deixam de ser importantes. Ou tudo ou nada, eis a síntese e o perigo.

No ciclismo temos, de momento, para alguns dirigentes e vários

comentadores, dois problemas de flagrante transcendência — a remodelação profunda do regulamento de corridas e a construção de pistas cobertas. Parece que nada mais há digno de atenção. É certo, no entanto, que, com o actual regulamento de corridas, era ainda possível realizar muito trabalho útil. E certo é, também, que antes de se chegar ao «esplêndido» das pistas cobertas, se podia cuidar das pistas e provas de ar livre. No meio termo estaria a virtude... Nem a tática bem comodista do dia a dia, nem a perspectiva das grandes realizações de carácter imediato.

### As provas de corta-mato ciclo-pedestre

Estas considerações vêm a propósito do que se poderia fazer em provas de inverno — e do que não se faz. Em todos os desportos, os períodos de «defeso», devendo ser de repouso, não devem ser de inacção. Com os desportos de estio, com o ciclismo de ar livre, o «defeso» corresponde ao inverno. Não convém, pois que a quadra hiberna seja de inacção para os ciclistas. Quando os atletas suspendem, por um ou mais meses, a sua actividade de competição, os músculos «empenam».

No ciclismo, o facto e os seus efeitos são amplamente conhecidos. Quando os corredores não trabalham nos meses de inverno, a sua preparação começa tardiamente, com as primeiras provas, em percursos pequenos, propícios a galopes bons para o desentorpecimento muscular.

Para combater esta inacção, inventaram-se, há muitos anos, as provas de corta-mato ciclo-pedestre. Curtas, com obstáculos destinados a quebrar a monotonia, são magníficas como pretexto para pôr os corredores a trabalhar ao ar livre, e como ciclo preparatório dos treinos propriamente ditos, na altura própria. Disputam-se, com regularidade, em muitos países. Em alguns deles, organizam-se campeonatos regionais e nacionais. E os grandes campeões estrangeiros não desdenham tomar parte em corridas desta natureza.

Entre nós, houve quem as promovesse em anos sucessivos. Mas esqueceram depois. No ano transacto somente se realizou uma, no Porto, em pleno parque do Palácio de Cristal, num percurso de 16.800 metros. O vencedor, em «independentes», Dias Santos, teve, por sinal, uma época brilhante.

Surge, deste modo, a pergunta que serve de epígrafe a esta crónica: — Por que não se realizam em Lisboa provas de inverno? É evidente, sob diferentes aspectos, a sua utilidade. E é fácil a sua organização. Não se compreende, por isso, o ostracismo a que foram votadas. Contra tal abandono fica expresso aqui, o nosso protesto. E esperamos que alguma vez se mude de atitude. Não é por certo pedir muito...

Mário de Oliveira

## ALMANAQUE DOS DESPORTOS

340 PÁGINAS — 500 GRAVURAS

Encontra-se à venda na Administração da «Stadium» para onde deve ser enviada a respectiva importância  
Rua da Rosa, 252 — Telefone 3 1187 — LISBOA  
PREÇO DE CAPA — ESC. 40\$00



# Quinze anos de polémica por causa da «Mariposa»...

## BRADO DE ALARME

O assunto tem sido debatido muitas vezes; pela acuidade de um caso recente, voltou a ser agitado e, num dos últimos números do «Mundo Desportivo», o nosso prezado camarada Neves Reis, proclamava com rara propriedade o perigo de certos erros que são tanto mais graves quanto as suas vítimas não são seus próprios autores.

Nas fileiras do futebol, sem distinção de categorias, verifica-se dia a dia que o dinheiro é a arma, perigosa arma, de que se servem os dirigentes para conquistarem simpatizantes.

Proclama-se abertamente que os jogadores de primeira escolha são remunerados pelos seus serviços; estes amadores têm conta corrente na escrituração da tesouraria dos clubes.

Mas pior ainda, no caso de muitos outros para os quais a lentidão, por circunstâncias particulares e facilmente compreensíveis se reveste de excepcional gravidade e briga com os ditames de qualquer consciência bem formada. Referimo-nos, claro está, aos rapazes, como esse Sérgio, pupilo do padre Américo, a tantos que dificilmente prosseguem na sociedade a melindrosa aprendizagem de homens e a quem o desporto bem compreendido, animado pelo verdadeiro espírito desportivo — lealdade, isenção e fé, em partes iguais — traria diariamente uma preciosa lição da vida; mas aos quais certos maus pastores desvirtuam as condições de prática futebolística, envenenando-a pelo interesse material, destruindo-lhe os verdadeiros objectivos e transformando-a numa aberração social.

Queixam-se os dirigentes de que, hoje em dia, qualquer junior exige retribuição para jogar; queixam-se de si próprios, afinal, porque se lhes voltou contra o peito a arma de que se serviram.

Não nos compete expor a forma de esclarer o progresso da epidemia; mas associamo-nos por dever de consciência ao brado de alarme — e não é esta a primeira vez que o fazemos — pois nos parece demasiado caro o preço, se é por ele que devemos pagar o futuro incremento do futebol português; desviando da senda do trabalho ou da educação moral uns tantos aprendizes de homens.

## Condições de assinatura

Pagamento adiantado

Custo por número	2\$50
3 meses, Esc.	32\$50
6 » »	65\$00
12 » »	130\$00

QUINZE anos de polémicas foram necessários para se chegar ao recente acordo adoptado pela Federação Internacional, a respeito do ultra-moderno estilo «mariposa» e do velho e clássico bruços.

Na primeira reunião celebrada pela F. I. N. A. após o conflito mundial, acordou-se na admissão do «mariposa» nas provas de bruços, enquanto não se estabelecesse, para depois dos jogos olímpicos, doutrina definitiva sobre o assunto. Uma condição se punha, apenas: a de que fosse utilizado durante todo o percurso.

Desde os jogos olímpicos de 1932, em Los Angeles, dos de Berlim, em 1936, e dos recentemente disputados em Londres, o «mariposa» foi-se impondo entre uma legião de detraidores, que foram muitos, desde que apareceu e, pela sua novidade, começou a invadir as piscinas de todo o mundo.

Os partidários do «mariposa» defendem-no afirmando que o bruços-clássico perdera toda a popularidade, como estilo de corrida, por carecer da necessária velocidade. Precisava-se, pois, de uma inovação. E essa inovação surgiu com a descoberta do «mariposa». Simplesmente, o caso foi largo e demoradamente discutido...

Quando ao «crawl» de costas, a inovação foi facilmente admitida. Passou-se, sem questões de maior, do chamado «costas-clássico» para o actual «crawl» de costas. Da simples observação do «crawl» de frente, partiu-se para a posição de costas. E hoje é o estilo usado por todos os especialistas. O «crawl» de igual maneira se havia imposto ao «cover» e ao «trudgeon», no que toca a provas de competição.

Nestas condições, pensou-se que o «mariposa» anularia por completo o bruços-clássico, por ser o mais excitante para a competição, e porque — dado principalmente o seu movimento de braços — entusiasma muito mais o espectador.

Surgiram, então, os detractores do «mariposa» afirmando que ele observava, sim, a letra do Regulamento, mas não o espírito das regras do bruços. Não obstante esta afirmação, o «mariposa» adoptou-se como estilo normal, adoptado por muitos competidores, entre eles o alemão Erich Redemacher que foi um dos melhores nadadores mundiais de clássico e a quem alguns atribuem a aparição do «mariposa». Parece que Redemacher, ao recolher os braços, levava-os fora de água nas últimas braçadas, naturalmente de forma simultânea. A defesa perante o Regulamento foi a de que o bruços é um estilo simétrico, e não está prescrita na sua regulamentação a maneira de levar os braços ao executar o seu movimento, apenas se impondo que estes trabalhem simultaneamente. De tal modo que o F. I. N. A. não pôde opor nenhum reparo.

Seis ou sete meses depois, o êxito

do «mariposa» como estilo de competição começava a surgir com o reconhecimento das marcas mundiais do americano Higglus, no hectómetro. Seguiram-se, depois, os seus compatriotas Skinner, Hough, Kasley, o francês Carbonnet e o alemão Balke. E, por último, Joe F. Verdeur que acaba de ganhar a prova olímpica e bater o seu recorde em 2 m. 39,3 s. (o anterior, em estilo clássico, pertencendo ao japonês Hamuro, com 2 m. 42,9 s.)

Nos Jogos Olímpicos de Berlim, somente seis nadadores, entre vinte e cinco, empregaram o mariposa. Novos no seu emprego, e pouco adaptados aos 50 metros de piscina de Berlim, apenas cobriram em «mariposa», ou os primeiros 50 metros, ou as últimas braçadas. Foi isto que se passou com os americanos Higglus e Kasley que com o alemão Balke passaram às primeiras séries. Todavia, o canadense Puddy, o chileno Reed e o brasileiro Edgar Arp empregaram o estilo ortodoxo.

No sector feminino, apenas a brasileira Maria Leuk empregou o «mariposa». Foi a única a cobrir assim todo o percurso, não se classificando, no entanto, para a final. De regresso ao seu país, aperfeiçoou-se notavelmente, conseguindo superar os recordes mundiais de 200 e 400 metros-bruços, demonstrando, assim, que o «mariposa» era aplicável em distâncias superiores ao duplo hectómetro.

Desde então — 1936 — tudo se inclinou para o «mariposa» e a nova geração de «mariposistas» foi-se impondo como a mais veloz

em competições masculinas. O bruços-clássico morria lentamente. E somente no sector feminino impuera em qualidade e maioria.

Terminada a última guerra mundial, a Federação Internacional de Natação Amadora suprimiu a possibilidade de numa mesma corrida se empregarem os dois estilos, recuperando o bruços-clássico, por via disso, um pouco do seu antigo esplendor. O mundo da natação tremeu um pouco — reaceando que o «mariposa» fosse, oficialmente, abolida.

Acenou-se, no entanto, que nas olimpíades de Londres, somente um terço dos inscritos nadou bruços clássicos, na sua maior parte suíços, índios e filipinos. Destes, só passaram às meias-finais Amabuyck (Filipinas), com 2 m. 51,8 s. e Jonsen, com 2 m. 52,4 s., classificados em sexto e sétimo lugares. Na segunda meia-final, o holandês Boule, com 2 m. 47 s., em terceiro lugar, e o americano Casilho, em quarto, com 2 m. 53,5 s. Na final, à excepção do último classificado, Boule, com 2 m. 47,6 s., todos foram «mariposistas».

A campanha decidida-se no Congresso de Londres. Quando tudo parecia tranqüilo e seguro, a surpresa chegou: «dois estilos distintos: mariposa e clássico».

Nada conseguiu entrar a marcha vitoriosa do «mariposa», que é agora um estilo oficialmente reconhecido, com absoluta autonomia e cuja carreira como modalidade independente, pode dizer-se, vai agora começar.

Abreu Torres

## Previsões da 16.ª Jornada

A terceira jornada da 2.ª volta reserva-nos os seguintes desafios, indicando-se entre parênteses os resultados do campeonato anterior e a seguir os da 1.ª volta do torneio actual:

**Estoril-Sporting (1-2/3-5)** — Lá para os lados do Estoril ainda não se acredita que o Sporting tem o título garantido. Para desfazer dúvidas, os «leões» deslocam-se no domingo até ao campo da Amoreira com a sua já famosa «artilharia» local também não é para desprezar, de modo que vamos ter duelo rijo, com certeza. Há quem vá pela vitória dos «amarelos» e outros pela do Sporting. Nós não vamos por nenhuma, para não nos acusarem de parcialidade. Vamos por empate, o que seria caso único para os «leões», neste torneio. A 3 golos, pelo menos...

**Belénenses-V. de Setúbal (7-1/2-1)** — Se não estamos em erro, foi contra o Vitória setubalense que os «cazuís» alcançaram o seu melhor resultado na época transaccia. Aliás, isto nada tem a ver com a partida de domingo... Já não seria a primeira vez que os sadinos fizessem das suas, nas Salésias... Mas os adeptos belénenses podem ficar descansados que não nos atrevemos a vaticinar-lhes um desgozo. Pelo contrário: a nossa previsão é muito optimista: 4-0.

**Benfica-Lusitano (6-1/2-1)** — O jogo do Campo Grande há-de decorrer no melhor

ambiente de paz paternal. Nada de números altos. 3-1 seria até muito bom, nos tempos que vão correndo. O Benfica é o contemplado, por se ver...

**O. Elvas-Atílio (3-3/1-3)** — O Atlético tem um jogo difícil. Isto não é novidade para ninguém. É pois natural que regressa à base com a pontuação tal e qual como estava antes de partir... O nosso vaticínio é modesto: 2-1, a favor do «team» de Patilho.

**Sp. Braga-F. C. Porto (0-3/1-0)** — Ora aqui está um duelo interessante! Achamos que são ambos favoritos. Deste modo, o melhor é sugerir um empate, porque é a solução ideal para estes casos... Um «nulo» a duas bolas está dentro das mais admitíveis hipóteses... assim como a vitória pela tangente para qualquer dos lados.

**Boavista-V. Guimarães (2-2/1-3)** — O desafio do Campo do Bessa é difícil para os três — para ambos os contendores, e para nós, que não sabemos para que lado nos havemos de virar... Embora tenhamos a mania que «jogar em casa» é uma grande vantagem, desconfiamos que são os vimaranenses que levarão a melhor no próximo domingo. Por uma bola solitária — é o nosso palpite.

**Olhansense-Sp. Covilhã (1-1)** — Com o «filho» pouco de virar... Embora tenhamos a mania que «jogar em casa» é uma grande vantagem, desconfiamos que são os vimaranenses que levarão a melhor no próximo domingo. Por uma bola solitária — é o nosso palpite.

**Almanaque dos Desportos Encontra-se à venda na Administração da «Stadium»**



**PORTO, 3 BOAVISTA, 1**



Valongo, o substituto de Barrigana, defende e livra-se de Lourenço



oia, do Boavista, defende a soco, e o perigo passa!

Fotos HERMANN



Romão e Lúcia disputam a bola

**VITORIA DE GUIMARÃES BATE O ELVAS POR 3-0**



Marcado um canto com boa direcção, Callejas defende com oportunidade

Fotos CINE-FOTO



Callejas não chega a tempo. Teixeira, num esforço marca a 2.ª bola de Guimarães



**CUF, 1 PORTIMONENSE, 0**

Em cima, os homens da Cuf desenvolvem uma boa jogada; ao lado, defesa segura do guarda-redes barcelense.



1



4

**CAMPO DA CONSTITUIÇÃO**  
NA SUA FASE ACTUAL

Espera-se que o Campo da Constituição onde ainda joga o F. C. Porto deize dentro de pouco tempo de ser utilizado nos grandes jogos. Continuará a ser, entretanto, um campo histórico para o futebol portuense. Por isso nos parece oportuno, para conhecimento daqueles que por acaso o não conheçam suficientemente, publicar 4 fotografias das suas bancadas, uma delas impressionante pela altura...

A gerência de 1947 do F. C. Porto, não há dúvida alguma, procurou solucionar o problema.

E... vamos lá, que o poderia ter feito de modo pior!

///

1— A nova bancada e peão dos sócios, representativa duma obra que constitue um motivo de legítimo orgulho do F. C. P.

2— Um aspecto da nova bancada dos sócios

3— A antiga bancada dos sócios transformada: agora em Tribuna

4— Os camarotes e balcão







Em presença do árbitro italiano Dattilo, os capitães da Espanha e da Bélgica trocam os tradicionais galhardetes, símbolo de amizade

«Stadium», que procura dar aos seus leitores uma reportagem gráfica o mais actual possível, por assim dizer, ainda quente e palpitante dos acontecimentos, publica, em primeira mão, uma documentação valiosa do encontro de futebol Espanha-Bélgica disputado no domingo passado no Estádio de Montjuich, em Barcelona, abrindo a época internacional no vizinho país.

A Espanha alinhou com Eizaguirre, Clemente e Lozano, Alconero, Aparicio e Alonso, Epi, Silva, César (depois Pahiño), Igoa (depois Cesar) e Gainza.

Os dois países não mediam forças há muito tempo, e, dados os manifestos progressos dos belgas, havia a mais viva das curiosidades no que respeita ao encontro, mas todos acreditavam numa vitória volumosa da equipa de Espanha. Afinal, os nossos vizinhos, adoptando o jogo de marcação, com Aparicio no meio do terreno, praticaram futebol de fraca qualidade, sem rapidez e entusiasmo, nem troca de lugares. Foi uma verdadeira decepção, e o público comportou-se implacavelmente — apupando e assobiando... Os belgas fazem um futebol de passe largo, mais prático que belo. Silva, de Espanha, marcou o golo aos 30 minutos; Coppens, da Bélgica, empatou ao quarto de hora da 2.ª parte. Os heróis espanhóis foram Eizaguirre, Gainza e Aparicio. Mas o prestígio do futebol espanhol sofreu uma brecha.



As equipas da Espanha e da Bélgica alinhadas em Montjuich (Barcelona) antes de começar o desafio de domingo passado



O team espanhol e o belga entram no terreno, lado-a-lado

# EM BARCELONA, A ESPANHA EMPATOU 1-1 COM A BÉLGICA

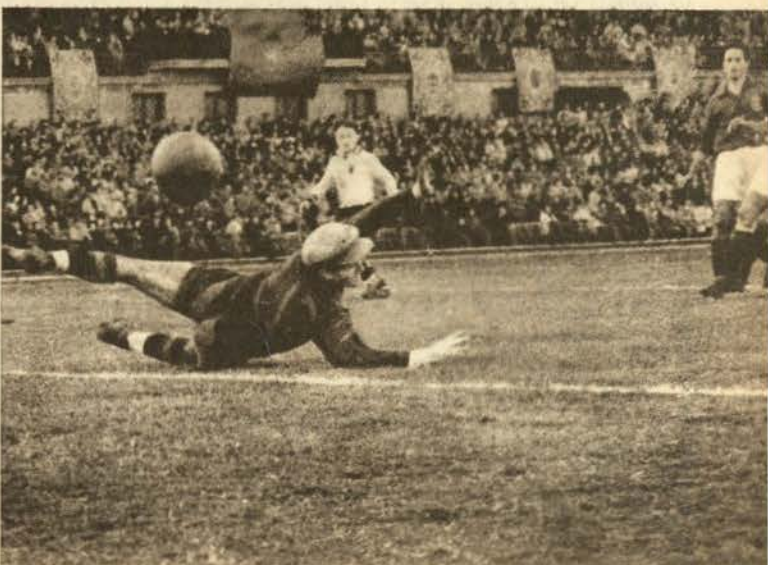
MAS A EQUIPA FOI ASSOBIADA NO FIM...



Silva, o interior-direito da Selecção de Espanha, recebe um magnífico passe, e, perto das balizas, fusila o guarda-redes, marcando a primeira e única bola do seu grupo



Eizaguirre, que foi uma das grandes figuras do encontro, arranca uma bola dos pés do centro-avancado belga precisamente no momento do remate



Uma indecisão da defesa espanhola dá lugar a que o interior-esquerdo belga Coppens marque o golo do empate



COM VISTA AO SR. MANUEL MONTEIRO

O nosso prezado colega «nem um — nem outro», de «O Norte Desportivo», disse o seguinte na sua secção:

«Os árbitros do Sul e do Norte continuam na berlinda. No domingo lá teremos o sr. Libertino Domingos em Vila Real de Santo António a dirigir o encontro Sporting-Lusitano.

Nem podia deixar de ser... O Porto-Boavista é dirigido por um trio bracarense e o Belenenses-Benfica por um trio lisboense.

Não se percebe lá muito bem — mas tudo que a Comissão Central faz não é para se perceber...

Em contra-partida dos dois melhores árbitros portugueses, Domingos Miranda e Vieira da Costa descansam mais uma vez...»

Estávamos dentro da razão, há semanas, quando observámos que ao futebol português pouco interessava a presença do sr. Manuel Monteiro na Comissão Central de Árbitros. Hoje se prova que as suas explicações, traduzidas em carta, são arrojadas. Está o sr. Manuel Monteiro na Comissão Central — «para servir o Porto» Bem se vê...

VÃO SER CASTIGADOS MAIS JOGADORES?

Os portuenses ouviram pela Rádio a retransmissão do jogo Atlético-Estoril. E ouviram dizer a um locutor simpático, Artur Agostinho, um locutor que não solta gritos de aflição quando a bola se aproxima de uma das balizas, que vários jogadores «discutiram largamente as decisões do árbitro» quando foi aplicada uma grande penalidade ao grupo da casa.

Não sabemos se foi justa ou injusta, e nem Artur Agostinho nos esclareceu, numa prova de respeitável escrupulo. Mas a «discussão» ficou claramente patentada. Ora, como um dos jogadores do F. C. do Porto foi castigado por tal motivo, só por tal motivo, julgamos que a lei será igual para todos — a vamos assistir a muitos castigos...

A assim é que é! Estejam os portuenses descansados e veremos que a justiça não atinge um só lado. A imparcialidade é absoluta...

600 contos para o F. C. do Porto

Na última reunião camarária do ano resolveu o município aprovar a concessão de uma verba importante, com destino ao futuro campo de jogos do F. C. do Porto: — 600 contos. Sabiam já os desportistas portuenses que a Câmara Municipal da sua terra, presidida pelo sr. professor dr. Luis de Pina, tem demonstrado a melhor simpatia pela obra em que está interessado o primeiro clube da cidade. Mas este benefício de 600 contos, oferecido pela Câmara Municipal, na presente ocasião, dá um impulso extraordinário ao problema que muito tem apaixonado a grande massa associativa do F. C. do Porto.

A Imprensa, e nós que não temos deixado de pugnar pela execução da obra, sem um momento de descanso ou de ligeiro desanimo, sente hoje satisfação imensa ao verificar que o ilustre professor Luis de Pina e a sua vereação conseguiram sacrificar em favor da F. C. do Porto uma receita importante. O ano de 1949, felizmente para os desportistas portuenses, vai ser festejado com o princípio das obras do Estádio do F. C. do Porto. As entidades oficiais, honra lhe seja, estão dispostas a contribuir também com o seu esforço; e este, junto ao dos desportistas de boa vontade e à acção entusiástica do clube, por certo resultará numa construção digna da segunda cidade do país.

Estão de parabéns os dirigentes do F. C. do Porto. E, muito especialmente, a gerência a que presidiu o dr. Cesário Bonito e teve como companheiros Eloi da Silva, Dias Ferreira, Ivo de Araújo e Augusto Gouveia. Essa direcção fez quanto estava ao seu alcance para dar o Estádio ao seu clube.

Nenhuma outra trabalhou tanto. Preste-se-lhe por isso a merecida homenagem, e façamos votos para que os pequenos casos em curso se resolvam com a brevidade necessária.

CURIOSIDADES...

Além da verba de 600 contos atribuída pela Câmara Municipal ao F. C. do Porto, também a ilustre vereação portuense está disposta a auxiliar as obras do Boavista F. C.

➤ Causou sensação a lista de seleccionados apresentada pelo dr. Armando Sampaio...

➤ O comunicado da Federação de Futebol ao castigar Barrigana com dois jogos diz: «...por discutir as decisões do árbitro...» Leitor que assiste ao jogos: quantos jogadores discutem enérgicamente, sem castigo, as decisões do árbitro? E quantos guarda-redes de nomenclatura?

➤ Já se fala em nomes para a futura gerência do F. C. do Porto: Os de Júlio Ribeiro de Campos e

dr. Cesário Bonito são os mais indicados para a presidência.

➤ Na última assembleia geral do F. C. do Porto houve um duelo entre o dr. Cesário Bonito e o jornalista Alves Teixeira.

➤ O Académico, segundo se espera, contará ainda com o Lima. E também com o concurso de Sampaio Peixoto. Oxalá isso venha a confirmar-se.

➤ Concluído o contrato com Silva, o F. C. do Porto dispensará os seus serviços.

➤ Mas diz-se que o campeão do Norte pensa em alguns jogadores brasileiros para a sua equipa.

➤ O Leixões, ou alguém do popular clube matozinhense, pensa em Artur de Sousa para treinador.

TRIBUNA DOS PORTUENSES

Filipe Correia — Porto — Insistimos no nosso ponto de vista prezadíssimo leitor: — não publicaremos qualquer carta anónima. Acreditamos que se chame Filipe Correia e more no Porto. Mas, para nossa tranquilidade, desejamos a indicação da morada.

Quanto aos assuntos que trata na sua carta... Que diabo! Porque não diz ao próprio jornalista Alves Teixeira o que pensa? O dr. Cesário Bonito, inegável, é um dirigente honestíssimo, feito no F. C. do Porto, desde sempre, e da sua correcção, inteligência, capacidade desportiva, a ninguém podem restar dúvidas. A gente do F. C. do Porto estima-o justificado. Merece-o o dr. Cesário Bonito, a quem nos ligam laços de boa amizade. Alves Teixeira, porém, não é o inimigo n.º 1 do F. C. do Porto, como afirma. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra! Mas já estamos a comentar demasiadamente a sua carta...

Sobre as respostas que não agradam «aos portuenses», em determinado colega do Sul, — também lhe não sabemos dizer nada. Cada um tem a sua opinião respeitável. Para o sr. Filipe Correia — Barrigana, Araújo, Joaquim e Virgílio merecem ser seleccionados, por serem os melhores. Está no seu direito. Mas olhe que nós, tão amigos do Porto como o leitor, e quase da sua opinião, só desejamos que eles não alinhem! E esta?

Terminamos por agradecer as provas de simpatia pela nossa Revista. Nós somos modestos. Não costumamos colocar-nos no bico dos pés para que nos vejam. E vivemos, felizmente...

assinem a STADIUM

A luta entre o Porto e o Boavista

Terminou com a vitória do Porto por 3-1 o encontro entre os campeões locais e o Boavista. Ganhou o melhor, sem dúvida alguma. Os azuis brancos retiraram Correia Dias do lugar de avançado-centro, substituindo-o por Silva. A não se colocar em campo a linha Lino, Araújo, Vital, Sanfins e Vieira, não achamos arrojada esta formação. São todos bons jogadores.

Nota-se, entretanto, que é sensível a falta de Vergílio. O rapaz do Entonamento estava a jogar com muita autoridade, como ainda não vimos outro elemento português no

seu lugar. Francisco, de boa categoria, na verdade, ainda não se adaptou convenientemente. Barrigana regressará domingo, contra Braga, mas Valongo desempenhou bem as suas funções — contra Elvas e contra o «team» do Bessa.

Esta equipa portuense, perdendo naturalmente, contra melhor equipa, possui força para se afastar dos últimos lugares. Lutou animosamente contra o conjunto da Constituição, defendendo-se com estranha energia. Acreditamos sinceramente na sua futura subida na tabela de classificação.

ARCADIA O DANCING N.º 1 — DA CAPITAL —  
Hoje, a famosa bailarina CARMEN EGEA  
EXTRAORDINARIO ÉXITO DE GRANDE ATRACÇÃO  
MARIO ROSSI y su orquestra  
num grandioso programa com as super-atrações  
TRIO ALONSO  
Maruja Herrero, Maruja Navarrete, Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Conchita Candil, Mabel Valencia e Carmen Gallardo  
Primeira parte de variedades ás 24,15  
Aos domingos CHÁS - DANÇANTES com todas as atrações das 17,30 ás 20 h. Selecção rigorosa



## BOXE

A quinquagésima segunda semana do ano findo (1948) não foi brilhante, sob o aspecto pugilístico. Poucos combates, tanto na América como na Europa, que mereçam particular referência.

Em Espanha, o campeão de «médios», catalão Soldevila, derrotou o vice-líder Llorente, por fora de combate ao 3.º assalto, derrubando-o com um potente golpe ao estomago. Na mesma sessão, o veterano peso pesado Acosta desistiu ao 2.º rd. deante do dinamarquês Oley.

Os franceses têm um novo campeão de «mínimos», Luis Skena, que bateu por intervenção do árbitro o nordista Leclercq, em 12 assaltos. O vencedor substituiu à última hora, Pratesi, pretendente oficial, que faltou por doença.

O combate entre o americano Lee Savold e o loiro Olle Tandberg (pesados) anunciado para breve já sendo efectua. Com efeito, a polícia proibiu o encontro do sueco com o francês Olek, em virtude de já haverem sido disputados até agora 3 combates, número máximo consentido pelas autoridades na cidade de Göteborg! Chama-se a isto, pugilismo por conta gotas.

Em Roma, Livio Minelli (semi-médio) combateu o francês Van Daele, ganhando por suspensão do combate ao 3.º assalto. Outro italiano, Manca, exibiu-se em Bruxelas, empatando com Heyen.

Na América, Joe Louis, apesar da sua veteranía, consegue concentrar numeroso público para aplaudir as suas exhibições. Depois do chileno Artur Godoy, de Billy Conn etc, deu-lhe réplica um certo Willée James que durante 4 assaltos foi duramente castigado, apesar das lutas de 14 onças que o campeão utilizou.

Willie Pep, ex-monarca da categoria «semi-leves», reapareceu em Boston, ganhando por pontos a Hermie Freeman.

Está marcado para 17 do corrente o combate do inglês Billy Thompson e do belga José Preys, para disputa do título europeu de «leves», em poder do primeiro.

## TENIS

Realizou-se em Barcelona um torneio de tenís no qual tomaram parte algumas raquetas europeias categorizadas.

O ás italiano Cuccelli, triunfou na final masculina batendo Pedro Massip, por 6-4, 6-3, 4-6, 6-3, e na final mixta, emparelhando com a Sr. Bossi, venceu os ingleses Slack-Sr. e Halford por 6-1 e 6-3.

A referida Sr. Bossi conquistou o primeiro posto na final feminina, derrotando a francesa Sr. Landry, por 7-5 e 6-4.

A Federação holandesa publicou recentemente a classificação dos seus melhores tenistas em 1948. No grupo masculino a ordem é a seguinte: Van Swol, Van Margeren, Rinkel e Krijt. No grupo feminino, Sr. Roos, Vander Waal e Sr. Hermson.

# A VIDA DESPORTIVA POR ESSE MUNDO

## NOTA DA SEMANA

**E'** frequente ouvirmos citar a ingratidão das multidões perante aqueles que lhes proporcionaram benefícios, mórmente os ídolos passageiros da política, da arte e dos desportos, verdadeiros heróis de um dia e no outro figuras esbatidas, sem contornos, na lembrança dos que os incensaram.

Ora, tal fenómeno apresenta algumas excepções e na última semana de 1948 succedeu uma delas, cujo registo merece ficar devidamente assinalado.

Barney Ewell, afamado velocista negro, que tanto se notabilizara durante os recentes Jogos Olímpicos de Londres, envolvendo a camisola dos Estados Unidos, conservou-se, desde a data do triunfo, como Vergílio, sub tegmine fagi, na penumbra de um alamo, meditando nas musas e tirando sons da loaca flauta.

Ewell, sua mulher e um filho moram no pequeno burgo de Lancaster, residindo numa parte de casa estirada e desconfortável, composta de três unicas divisões.

Não custa erer que o atleta tenha sonhado com a rutilante quimera de possuir penales amplo, mobilado a preceito e de renda acessivel, mas deve ter sorrido de amargura, ante esses castelos no ar.

Tal como nas histórias infantis, o Pai Natal tornou-os palpável realidade, sem lhe faltar nem mistério nem cendrio adequados. Ewell despedira-se da prática activa em Setembro de 1948, num festival celebrado em Lancaster com a participação de outro descendente de Cham, também ilustre nas lides da pista: Harrison Dillard.

Agora, um pequeno grupo de amigos reservou-lhe a grande surpresa, vindo buscá-lo a casa no dia 24 de Dezembro, sob o pretexto de um passeio de automóvel aos arredores da cidade.

Uma vez no local destinado, penetraram num chalé recentemente construído e belamente mobilado, com seis amplas divisões, e Ewell recebeu a boa-nova de que tudo era sua pertença a partir daquele instante.

Efectivamente, os admiradores das belas qualidades atléticas e morais do campeão negro, isto é, todo o povo de Lancaster, adquirira por subscrição tão magnífica prenda de Natal para lembrar-lhe ao seu favorito todo o apreço que lhe vota.

Como é lógico, o gesto dos habitantes lancasterinos sensibilizou grandemente o velocista homenageado, que ainda se julga em pleno sonho de quimeras e mil e uma noites.

Embora Ewell, como tantos outros desportistas, se tenha limitado a correr depressa, cu a produzir feitos de valor atlético equivalente, gestos de simpatia e de generosidade como estes merecem aplauso — quando os eleitos, pela sua figura ímpoluta e virtudes pessoais, se tornam símbolos de desportividade, que a juventude procura imitar e seguir. O mesmo, evidentemente, não poderá dizer-se no caso de tais favores se banalizarem, concedendo-se a torto e a direito, sem razão plausivel ou só pelo hábito de uma prática que vem de trás.

Nestes casos, distinguir o homem de capacidade excepcional mas costumes dignos de censura, equivaleria a esquecer as forças morais, fonte verdadeira que impulsiona a Humanidade, para valorizar o império da força bruta, por mais belos e extraordinários que fossem as suas proezas.

Rafael Barradas

## NATAÇÃO

Realizou-se em Barcelona, pela 39.ª vez, a prova náutica denominada «Taça de Natal», organizada no porto da cidade catalã e em que participaram quase todos os clubes importantes da região.

Este concurso, aberto a todo o género de concorrentes — mas-

culinos, femininos, cadetes, infantis e veteranos — terminou com a vitória absoluta do nadador Queral, (F. C. B.) que percorreu os 200 metros em 2 m. 29.5 s.

Elena Wust, do mesmo clube, triunfou entre o sexo-fraco, com 3 m. 16.2 s.

## ATLETISMO

Tal como a natação, os desportos atléticos de Espanha também desfrutaram de uma prova que se designa por «Taça de Natal», de certa tradição entre os filiados corporativos.

O trajecto, cerca de oito quilómetros de corta-mato, foi percorrido em 31 m. 80 s. pelo concorrente Revert, com grande vantagem sobre o segundo classificado.

Organizada pelo diário barcelonês «Mundo Deportivo» realizou-se na capital da Catalunha, a 1 do corrente, a habitual corrida de estrada intitulada Grande Prémio Jean Bouin. Participaram, como é da praxe, vários corredores franceses e alguns italianos, saindo vencedor, pela segunda vez, o atleta Rafael Pujazon, que, aliás, é descendente de espanhóis.

Os outros concorrentes mais destacados foram: Paris, Beviacqua, Miranda e Rojo.

## FUTEBOL

### Internacional

O segundo desafio, disputado no Cairo, entre as selecções do Egipto e da Noruega terminou como o primeiro, isto é, num empate, mas o resultado foi de 4-4.

Assistiram cerca de 50 mil pessoas.

Em Istambul, capital da Turquia, o grupo austriaco Wien ganhou a Galata Seraispor, por 4 a 2. Outro grupo do primeiro país, o Admir, empatou em Sarrebruck com o team deste mesmo nome (1-1).

O campeonato de Itália entrou numa fase aguda, com a luta de quatro clubes importantes: Turim, Juventus, Internacional e Lucchese.

A derrota do primeiro, pelo Genova (3-0), e o empate consentido pelo Juventus diante do Roma (0-0) collocaram ámbos os clubes em igualdade de pontos (23) à frente da classificação. A um ponto de diferença seguem os dois últimos, pelo que o campeonato promete.

O Futebol C. de Barcelona ofereceu há poucos dias cerca de 7 milhões de francos ao marroquino Mahjoub Abderrahman, irmão do conhecido Abderrahaman, do F. C. de Marselha, para ingressar no grupo catalão.

Além deste, outros jogadores de Casablanca foram presenteados, nomeadamente, Driss, Abdesslem e Chouki, todos eles do WAC.



# Stadium

Fotos PATRÍCIO

Isaurindo livra-se de Peyroteo, desta vez; Vasques também está ao ataque



Abraão lança-se aos pés de Vasques, avançado do Vitória, e salva golo certo

## SPORTING passa com brilho em VILA REAL de St. ANTÓNIO

Ao lado: Uma excelente defesa de Isaurindo



Um ataque vigoroso do Sporting que encontra forte resistência por parte do Lusitano



O guarda-redes de Olhão, bem protegido, defende com êxito

## NO CAMPO DOS ARCOS O OLHANENS consegue empatar com o VITÓRIA por 2-2

Fotos AMÉRICO RIBEIRO



Os setubalenses já não chegam a tempo de remate. Abraão consegue a defesa...

## BENFICA PERDE EM OLHÃO

Fotos PATRÍCIO



Ao lado, Abraão defende magistralmente; em cima, uma jogada confusa junto das balizas do Benfica que resulta da marcação de um canto!

## DESPORTO CORPORATIVO



A 1.ª categoria do Grupo Desportivo da Lusa que marcha, isolada, à cabeça do Campeonato de futebol organizado pela F. N. A. T., o qual recomeça no próximo domingo com a realização da 1.ª jornada da 1.ª Volta